

AMARANTE

ANNO I

Toda correspondencia deve ser dirigida ao proprietario:
JOÃO DE CASTRO LIMA.

NUM. 2

REDACTORES—DIVERSOS

Expediente

Redacção—Rua Amaral—15.
O «Amarante» é de publicação quinzenal, em dias indeterminados.Assignaturas:
Por trimestre 2\$000

AMARANTE

A PONTE DO «MULATO»

Dentre os poucos e pequenos melhoramentos de utilidade publica deste municipio, destacava-se a ponte sobre o riacho «Mulato», que ligava esta cidade ao arrabalde denominado «Areias» e ficava na estrada real que d'aqui segue para Therezina e pontos intermediarios.

Esta ponte, uma das necessidades de primeira ordem e que desde o começo do povoamento da cidade constituiu uma das mais justas aspirações dos habitantes de Amarante, foi iniciada ainda no regimen imperial, conseguindo-se nesse tempo pôr no terreno linhas de arcoira e pão d'arco sufficientes para a sua construcção. Proclamada a Republica, e quando governava o Estado o dr. Coriolano de Carvalho e Silva, teve andamento a sua construcção que foi ultimada com auxilio do cofre estadual, sendo empregadas as madeiras que existiam.

Tal melhoramento mereceu applausos geraes da população do municipio e dos viajores do norte do Estado, porque no correr dos invernos ninguem se expunha a lutar com as aguas do «Mulato», para transpor o a nado, ou ver-se na necessidade de marginal-o na distancia de um kilometro, para atravessal-o no lugar denominado «Limoeiro», onde não chegam as aguas repretadas do Parnahyba, que não permittem a passagem a pé onde é a ponte.

Comprehende-se que uma obra de tamanha utilidade exige o ma-

ximo cuidado para sua conservacão, procurando-se reparar sem demora qualquer damno que por ventura soffra, afim de não vir a desaparecer. Entretanto, com relação a ponte de que nos vimos occupando, não succedia assim! Ha muito tempo falava-se que ella necessitava de um ligeiro concerto, e o Conselho Municipal desta cidade, proprietario dos melhoramentos municipaes e que, além disso, enfeixa as responsabilidades de velar por tudo que seja de interesse geral do municipio, nenhuma providencia tomou, de modo que logo á primeira chuva que tivemos no mez de outubro ultimo e que fez o «Mulato» transbordar, desabou uma pequena parte da mencionada ponte. O damno era leve e podia ter sido evitada a ruina, não tendo-se espedes ou escoras que permitirião fazer-se o concerto no fim do inverno. Mas disto não se cogitou: apenas correu a noticia de que o Conselho Municipal tinha mandado tirar umas linhas de pão d'arco ou de arcoira, para concertal-a; e o tempo foi correndo, até que numa de suas ultimas cheias o «Mulato» coroou a sua obra, fazendo d'sabar completamente quasi a metade da ponte!

O pequeno tornou-se grande, isto é, o serviço que podia ser feito com pouco dinheiro, agora exige somma maior, e não sabemos quando teremos o prazer de ver a já citada ponte reconstruida.

Um amigo, que reputamos competente, nos disse, no entanto, que a mesma reconstrucção pode ser feita com a quantia de um conto de reis. Não é tanto como supunhamos nós, e jasto é que o Conselho Municipal se ponha em acção, para restituir aos seus municipes esse melhoramento de que tanto elles necessitam.

Pode não haver verba orçamentaria para isso, porém o Conselho sabe como se procede no caso de necessidades inadiavolas, como é a

reconstrucção da ponte do «Mulato».

O «Amarante» não se atreve, nem deve lembrar a iniciativa particular, porque a propriedade da ponte é do municipio, e quer nos parecer que as rendas deste devem permitir sem embaraço ou sacrificio um serviço cuja despesa é calculada em um conto de reis mais ou menos.

Para o Conselho Municipal, pois, em nome do povo e a bem dos interesses geraes do municipio, appellamos movidos tão somente pelo desejo de reaparecer o beneficio que a ponte do «Mulato» a todos proporcionava.

O SORTEIO

Não padeco duvida que pretendem os defensores do sorteio militar abordar esta lei no § 4 do art. 87 da Constituição Federal: «O exercito e a armada compor-se-ão pelo voluntariado, sem premio, e em falta des pelo sorteio, previamente organizado».

Os adeptos da nova lei dão, porém, uma interpretação exagerada á letra da Constituição; transpõem seus limites; não e restringem ao pensamento que a ditou.

E' uma lei inconstitucional, porque é claro que somente depois de demonstrada a falta do voluntariado, é admissivel o sorteio.

E os voluntarios ali estão todos os dias enchendo os clarões do exercito e da marinha.

Quando se intima ao povo uma lei inconstitucional, cabe-lhe o direito de protestar contra ella, porque ninguem pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa sinão em virtude da lei.

Ha de ser o povo, a classe proletaria o alvo do sorteio militar.

Verdade é que todos são eguaes perante a lei, em quanto editada em volumes; mas, na execução, desaparece a egualdade e preponderam o privilegio de nascimento, os foros de nobreza as prerogativas e as regalias.

Os factos falam bem alto e dispensam commentarios.

Não aceitamos, como realisaveis, as declarações feitas ao «Correio d'Amarante», por uma alta auctoridade do



exercito:—«*Não se comprehende como uma lei que eguala o filho do operario ao do banqueiro e aos dos mais altos funcionarios, tenha levantado da parte de alguns operarios tantos protestos.*»

Sim, a linguagem seduz, mas não canta bem aos ouvidos dos que estão acostumados a ser illudidos pelas manhosas theorias e as insidiosas promessas dos amigos do povo.

O que se sabe bem e se adapta à nossa comprehensão porque exprime nitidamente a realidade, acha-se consignado no bello discurso pronunciado pelo dr. Areolino d'Abreu na sessão litteraria, realisada no dia 1 de janeiro de 1901, em commemoração ao seculo XIX:—«*Egualdade! Foste e não passas de um grosseiro engodo com que se emballa e mystifica a ingenuidade parva.*»

A lei te proclama, como te proclamam as turbas, mas para que existisses de facto seria preciso que a balança da justiça não fosse segura pela mão medrosa e tremula do homem fallivel, seria preciso passar uma esponja sobre o passado, esquecer tradições, preconceitos, costumes, não ter deveres nem aspirações, nem estímulo nem crenças.

«*Apurai o ouvido, fitai a vista e não vereis o amplexo fraternal das raças nem ouvireis as notas vibrantes do jubilo. Assistireis o chocho brutal e sem treguas das forças humanas, alastrando seu caminho de extermínios e lucto, disputando a supremacia e a grandeza com o epilogo fatal da agonia dos pequenos: ouvireis os clamores dos espoliados, os vãos appellos dos opprimidos.*»

Pretendemos modelar este paiz pelas grandes nações cujo avanço é o resultado de uma longa evolução e experiencia; o que elles têm feito, após centenas de annos, queremos executal-o em poucos mezes; copiamos suas leis, macaqueamos suas instituições e brindamos o povo com a importação exótica que indigesta nossos uzos e costumes, que fal-o desesperar, porque não vê a realisação dos ideaes que o genio poetico lhe pintou, com que os scientistas seduziram sua alma de entusiastas e de visionarios.

Já se foram os tempos em que, antes de se impor uma lei ao povo, se estudava sua ethnologia; discutia-se sua utilidade em face de sua ethnographia, não se procedia imponderadamente nem de afogadilho.

Hoje, as idéas e os caprichos de um só e os devaneios de alguns didicem da sorte do povo brasileiro que, como hói paciente, supporta resignadamente o jugo sem protestar nem reagir contra as reformas, que lhe são impostas pelas cabeças desorganizadas e irriquetas dos innovadores e introductores de pechilheguos.

Consta-nos que a lei do sorteio militar já tem soffrido algumas alterações e será novamente apresentada ao congresso federal com algumas emendas. («*O Apostolo*» n. 46).

Apezar das apothèses de seus panegyristas e dos encomiasticos artigos dos que vivem de illusões e novidades, já vão descobrindo falhas, defeitos, aleijões na antipathica e impatriotica lei e eil-a a soffrer cortes, emendas, alterações, eil-a que volta ao congresso para ser corrigida.

—«*O progresso só merece reparo, diz Sylvio Romero, quando deixa desherdados, quando não se estende a todas as classes.*»

Por mais que façam os reformadores, não conseguirão jamais fazer uma obra perfeita, um todo completo e harmonico, de modo que, na pratica, não fiquem desherdados.

No papel, nos discursos dos innovadores, tudo parece bello e encantador, tudo tascina e seduz.

Mas devemos julgar os acontecimentos pelo que ordinariamente succede e se devida aos olhos de nossa observação.

Sonhamos out'ora com uma «*Republica*» que nos prometia um céu estrellado de indefinida felicidade, um paraíso de venturas e glorias; temol-a, hoje com todo esse cortejo de desatinos que nos assombra e aterra; e o povo não sorri, chora, não a applaude, amaldiçoa-a, porque as leis não sobem delle para o governo, como uma avalanche, para esmagal-o.

Tal é a lei da egualdade denominada sorteio; tal é a lei que identifica o rico com o pobre; tal é o producto importado das legislações do velho continente para ennobrecer o operario, egualal-o ao filho do presidente da Republica; do ministro, do governador e do fidalgo.

Mas o povo não engulirá essa pèta como fez com o federalismo; tem protestado e ha de rebater pela imprensa e pela tribuna esse attentado contra os sacrosantos e inauferiveis direitos outorgados pela Constituição, quando affirma que ninguem pode ser obrigadamente soldado.

O brasileiro é forte, bravo e heroico quando a patria é ameaçada ou a ordem publica subvertida pela revolta, e de sua bravura tem dado exuberantes provas.

Não lhe é mistér o sorteio para defender a patria e as instituições, porque é um povo intelligente que, no momento preciso, maneja facilmente as armas, affronta e rechaça as cohortes inimigas, como não ha muito, ouvimos seu genio bellifico suffocar as revoltas do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul.

Precisamos mais de instrucção que de sorteio; em vez de se ensinar ao povo o exercicio das armas, ensine-

se a ler e a escrever, a amar sua patria e a respeitar as leis e os preceitos de sua constituição.

Precisamos de luz para a intelligencia.

Lastimavel é o estado de nossas populações ruraes; a maioria ignora seus deveres civicos; não sabe falar com apuro e escrever com acerto sua propria lingua; não lê um jornal e não assigna o proprio nome.

Para este ponto é que devem convergir as vistas dos que nos apresentam o sorteio como o apogeu de todo o nosso progresso.

Escolas, pedimol-as insistentemente; mas, em vez de habeis professores que combatam a ignorancia, offercem-nos armas e instructores de exercicios militares!

Quando se tiver illustrado a intelligencia do povo e jugulado o analfabetismo, ter-se-á erguido a patria á altura das grandes potencias.

Foi abolido o recrutamento forçado, mas teremos o equivalente—o sorteio obrigatorio, a egualdade da corda para os operarios, os artistas, os que sustentam a mulher e filhos com o suor do rosto e, embora prometam passagens, além destas ha outras despesas imprescindiveis.

Nem todos têm inclinação ás armas, posto que todos amem sua patria, e no momento preciso, sacrifiquem familias, interesses, affeições e a propria vida para desafrontal-a.

Os reformadores pretendem fazer que rivalizemos com as grandes potencias que nos subrepujam pelas vantagens de sua ethnologia e pela instrucção de seus habitantes, onde não ha analfabetos e ignorantes dos principios rudimentares da constituição e das leis que os regem.

Repetimos: aceitamos habeis professores que nos ensinem a todos a ler, a escrever e a conhecer as noções mais simples de nosso deveres para com Deus, para com a patria e para com os nossos semelhantes.

Respeitante aos instructores militares, delles não carecemos actualmente; e só forçadamente nos sujeitaremos, embora protestando, a egualdade que nos impõe o sorteio, egualdade semelhante á que se nos depára no systema eleitoral, nessas bellissimas eleições onde a egualdade e a liberdade do povo são nobremente respeitadas e categoricamente reconhecidas pelos executores da lei.

É em nome das classes pobres a que pertenco, da Constituição que não obriga a ser soldados a força abandonando nossos officios, nossos compromissos e nossas lares, é em nome da descrença nessas leis que por rateiramente empolgam nossa boa fé, que protestamos contra o sorteio militar, inventado para augmentar o numero de nossos males.

QUEBRA CABEÇAS

Decifrações dos problemas do n. passado:

Almagesto, Valia, Excelso, Charivaldo Soares, Borra-botas, Anacardo, Argala e Cognação.

CHARADAS

Ao João de Castro

- 2-2 O Sobral gosta de peixe com vinho.
 2-3 O Nica em Amarante e Caxias é rapaz para as brincadeiras.
 2-1 O Cesario tem seu geito de considerar.
 2-1 O Paraiso sabe que o que é de Tonque é dos Estados Unidos.

ZEK LISTRO.

- 2-1 Um imperador de confiança deve morar em cidade.

João Rodolpho

- 2-1 Um rei distincto tem direito a uma pyramide.
 2-2 Arvore da India foi descoberta por acerbo chefe.
 1-3 Venha cá, velho execravel.

João C. da S. Borges,

Logogripho Amarantino

Ao Luiz Oliveira

- Dacy Soares. 14,7,6,12,9,1,9,3,2,14.
 Luizinha Lima 2,14,4,13,3,5.
 Naná Ribeiro 3,5,14,9,3,7,5.
 Nenen Cunha. 10,7,8,7.
 Victor Martins. 1,11,3,3,9,1.
 Cesario Nunes. 1,5,4,13,4.
 João Carvalho. 10,5,4,13.

Conceito

Dansa bem, é modesta e elegante a graciosa filha de Amaranté.

ZEK LISTRO

CHARADAS invertidas por syllabas

Ao João Rodolpho

- 2 Um pedido mallogrado.
 2 A mulher veste tecido de lá. por letras
 2 Uma das ilhas do archipelago não teve sorte.

João Mattos

CHARADAS novissimas

João Carvalho

- 1-2 Deus tem um instrumento de espingardeiro que é uma especie de calçado.

1-2 O principe, prior do mosteiro budhista é um mamifero da Australia.

2-1 O balde é do filho do Jacob, e foi comprado n'uma cidade da Persia.

2-1 O rio da Russia Europeá tem o batrachio n'uma ilha.

Zé Valerio

A' (Persio)

1-2 No Japão, para adorno da mulher serve a flor.

Zezito (São Francisco)

2-1 Linda, quasi, estrella.

N. P.

O Amarante concede ao primeiro charadista que decifrar até 10 de Maio proximo todos os problemas do presente numero uma gravata a escolha do vencedor, na casa de Junior Silva & Comp.

GAZETILHA

No dia 25 deste mez, achando-se a philarmonica «Estrella» na matriz desta cidade, e tendo os seus muzicos se retirado um pouco do patamar, deixando ahi seus instrumentos, aproveitou-se *alguem* desse ensejo e conduziu alguns bocões do instrumental, com o intuito, talvez, de prejudicial-a nas actas do novenario de S. Benedicto.

Se quizessemos conhecer o culpado pelo aproveitamento do mal, não seria difficil descobri-lo; porem não cogitamos d'isso; apenas registamos o facto por dever do officio, afim de que todos se convençam como são as cousas de Amarante.

—Da capital do Maranhão regressou a esta cidade o capitão Americo Veissimo de Castro, honrado commerciante desta praça.

—De passagem para Floriano, onde reside e é abastado commerciante, esteve entre nós e coronel Diocleciano da Silva Ribeiro.

—Foram passageiros do vapor «João de Castro», que a 25 deste mez seguiu do porto desta cidade para o de Floriano, os capitães Benjamin Freitas e Carlos Cesar Brandão, a gentil senhorita Christina Madeira e D. Enre Lopes.

—O Revm. conego Raimundo Gil da Silva Britto, vigario geral da diocese e em commissão episcopal, passou por esta cidade no dia 25 do expirante mez, a bordo do «João de Castro». Destina-se as freguezias do sul do Estado, ainda não visitadas pelo bispo, tencionando começar as missões na de Parnaguá e terminar na de Floriano. Iam em sua companhia o padre Gurgel e um *comparista*.

—Estiveram entre nós a exm. sr. d. Phelomena Barbosa Ribeiro, capi-

tão João Soares do Nascimento, da Regeneração, e capitão João Soares da Costa, do Angical.

—Tambem aqui esteve e tomou uma assignatura do «Amarante», do que lhe somos grato, o fazendeiro capitão Joaquim Francisco de Souza Ramos, morador no logar Recreio, deste municipio.

—Informam-nos que o Tribunal de Justiça do Estado annullou, por illigitimidade das partes, a acção que o Tenente Coronel Luiz Goncalves Ribeiro intentou no foro desta cidade contra o Coronel José Ribeiro Goncalves, para haver deste cinco apolices da divida publica que faziam parte do legado do padre Manoel Ribeiro Goncalves ao Coronel Domingos Ribeiro Goncalves, ficando averiguado, pela discussão dos autos, que as mesmas apolices pertencem ou devem pertencer aos herdeiros do remanescente d'aquelle padre. Estes herdeiros são D. Izabel Elvira Goncalves, casada com o capitão Aristides Medeiros e o menor Antonio, filho do Tenente Coronel Vicente Fernandes da Silva, residentes na fronteira villa de S. Francisco.

Terminou-se no dia 26 a festividade de S. Benedicto que foi celebrada com toda a pompa, havendo na vespera diversos fogos de artificio, muitos foguetes e no dia missa solemne e procissão, acompanhada por enorme massa popular, executando nessa occasião varias peças de seu variado repertorio a philarmonica «Estrella».

BAPTISADO

A 24 deste mez foi a pia baptismal a interessante Euridcs, mimosinha filha do tenente coronel José Alves Nunes e D. Maria Madeira Coelho Nunes.

Foram seus padrinhos o capitão Frederico Marreiros V. Castello Branco e D. Philomena Barbosa Ribeiro.

NATALICIO

O «Amarante» envia um louquet de flores a gentil menina Vicencia de Castro Lima pela passagem de suas dez primaveras no dia 26 deste mez, desejando-lhe muita felicidade.

OBITO

O nosso companheiro de trabalho, alferes Fenelon Pinheiro, recebeu a 28 deste telegramma de Therezina, noticiando o fallecimento, no Pará, do seu cunhado João Baptista da Silva, natural de Amarante e que ha muitos annos reside naquelle capital do opulento Estado do norte.

Enviamos pesames ao nosso dito companheiro, a todos de sua familia e a de João Baptista.

Errata

Na segunda columna da segunda pagina deste numero, linha 39, onde se lê: Como uma avalhanche... leia-se: *mas descem deste como uma avalanche, para esmagal-o.* Este engano e outros de facil correção escaparam á revisáo, que delles pede desculpa ao publico.

PEDIDAS

EDITAL

O Tenente Antonio Ernestino de Souza, fiscal do Municipio de Amarante, por nomeação legal, &

Scientifica aos senhores proprietarios e moradores, de conformidade com o Codigo de Posturas municipaes em vigor, que devem fazer ou mandar fazer a limpeza das estradas ou caminhos frequentados, consistindo tal limpeza em retirar mattos, tócos, entulhos, entupindo buracos, barrocas, etc. conservando livres as passagens de rios, riachos, etc. sob pena das multas pelo mesmo Codigo impostas. E para constar e ninguem allegar ignorancia faço publico pelo presente edital.

Amarante, 23 de Abril de 1908.
Antonio Ernestino de Souza.

BURRA

Francisco José de Lyra faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que ha dois annos pasta na fazenda «Boa Esperança» deste municipio, uma burra de côr castanha, tamanho regular, tendo este ferro AP e esta divisa ou ribeira Q. Quem for proprietario della poderá obter informações do annunciente.

Amarante, 25 de abril de 1908.
Francisco José de Lyra

Annuncios

NA CASA BARATEIRA DE

Abdon Armino de Moura

Encontram-se os seguinte artigos:

Casemira preta superior, dita de côr, cortes de dita para calça, fantasias finissimas de gostos modernos, ditas brancas com fios de seda proprias para vestido de noiva, surallinas

estampadas, fustões de cor para vestidos, chitas de duas vistas, cortes de cambraia branca lavrada para vestido de noiva, bordados em peças para serem vendidos a retalho, grande sortimento de bicos, rendas, gregas, fitas, meias brancas e de cores para homens, senhoras, meninos e meninas, lenços de seda brancos, com cercaduras, pretos e de cores, morins, chitas, riscados diversos, passas, figos, tamaras, lamparinas economicas proprias para alcova, collarinhos, punhos, biscoutos, conchas para assucar, colheres finas para arroz, azeitona, ervilhas ns: 1, 2 e 3, leite condensado, manteiga atracadora lisos e com pera, extractos Gloria de Iria, em caixa de setim, Aglaia, Mes Delices, Sautalia, Royal Houbigant, Au-

sonia, Violette, Venitia, Cashimere Bouquet, tonico oriental, locção vegetal, sabonetes Aglaia, Coeur de Jeannette, Reuter, New York, Curativo, de alcatrão e boricado, pós de arroz Aglaia e Royal Houbigant, oleos Corilopses, Al Ixosa, quinquina, orisa etc, pucaros para pó, plumas, bonecas vestidas, presilhas ou ligas para meias, bolsas para lenços e para fumos, chicaras douradas, ditas para leite, de lindos gostos, vinhos de diversas marcas, vermouh Torino, cognacs, cerveja, kerozene, sabão, sal, etc, etc, tudo a preços sem competencia neste mercado, pois o lemma da casa é vender barato a dinheiro. Não esquecer que a Casa Barateira é a

RUA DA GLORIA, No. 12.

JUNIOR, SILVA C.^a

AMARANTE, RUA AMARAL N. 3

Este estabelecimento, que se constituiu pela compra do activo da antiga casa filial de

MAIA SOBRINHOS & C.

acha-se nas melhores condições para servir ao publico, tanto na qualidade e variedade dos artigos de seu ramo de commercio como na

MODICIDADE DE PREÇOS

Alem do stock da extincta firma fez ultimament e aquisição de avultado e escolhido sortimento na praça do

Maranhão

Aqui o freguez encontrará:

Chitas, morins, fantasias, casimiras, brins, riscados, domesticos, pongé de seda, setim, louça, ferragens, bebidas, chá, café, assucar, sabão, harmonicas, brinquedos, cestas, collarinhos, punhos, bengalas, calçados para homens, senhoras e creanças, gravatas, lenços de seda, de linho e da algodão, oleos, extractos, chapéos e finalmente grande quantidade de outras mercadorias e artigos da moda que só se vendo.

MACHINAS DE COSTURA

a dinheiro e em prestações semanaes, facilitando, assim, a qualquer pessoa, por pobre que seja, possuir sem grande sacrificio um desses

Utilissimos Aparelhos

Temos tambem agulhas e oleo proprio para as mesmas machinas. Convidamos, pois, os nossos freguezes e amigos a visitarem a nossa casa, na certeza de que não perderão o seu tempo. Dispensar-lhes todas as finezas e procurar satisfazer-os plenamente é a

NOSSA MAIOR PREOCCUPAÇÃO

Visitem a casa do Nica

VENDAS A DINHEIRO

Compramos todos os generos de Exportação pelos melhores preços do mercado.

Imp. na Typ. d'A Cruz